

## GUARAPUAVA (PR): POTENCIAL REDEFINIÇÃO DAS FUNÇÕES URBANAS, CIDADE DE PORTE MÉDIO OU CIDADE MÉDIA?<sup>1</sup>

Afonso Muzzo Alves<sup>2</sup>  
muzzoalves@gmail.com

Karla Rosário Brumes<sup>3</sup>  
kbrumes@hotmail.com

### RESUMO

Guarapuava (PR), como importante cidade de porte médio do Centro Sul paranaense, está passando por mudanças significativas, principalmente devido à chegada de vários empreendimentos, infraestruturas e serviços (com maior grau de sofisticação). Neste sentido, o objetivo deste trabalho é compreender se a cidade de Guarapuava está caminhando para se consolidar como uma cidade média (e não apenas como cidade de porte médio), já que as cidades médias apresentam especificidades em relação às cidades de porte médio, principalmente, em relação às funções urbanas. Para atender o objetivo do trabalho, realizamos um levantamento de equipamentos (estabelecimentos ligados ao consumo direto de bens e na prestação de serviços públicos e privados, com capacidade de exercerem centralidade na rede urbana) que se instalaram na cidade nos últimos anos.

**Palavras-chave:** Cidade de porte médio, Cidade média, Guarapuava (PR), Rede urbana.

### ABSTRACT

Guarapuava (PR), as an important midsize city, in the Center South of Paraná, is undergoing significant changes, mainly due to the arrival of several enterprises, infrastructures and services (with a greater degree of sophistication). In this sense, the objective of this work is to understand whether the city of Guarapuava is moving towards consolidating itself as average city (and not just as midsize city), since average city have specificities in relation to midsize city, mainly, in relation to urban functions. To meet the objective of the work, we carried out a survey of equipment (establishments linked to the direct consumption of goods and the provision of public and private services, with the capacity to exercise centrality) that have been installed in the city in recent years.

**Keywords:** Average city, Guarapuava (PR), Midsize city, Urban network.

---

<sup>1</sup> Para apresentação do presente trabalho no XV ENANPEGE tivemos apoio financeiro da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA), nossos agradecimentos.

<sup>2</sup> Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - Campus CEDETEG Guarapuava (PR), atualmente doutorando pelo mesmo programa/instituição.

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro Oeste – Campus de Irati (UNICENTRO). É graduada em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pós-graduanda pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e pós-doutora pela Universidade de Lisboa.

O termo rede num contexto de larga difusão e segundo diversas propostas, significados e abordagens disciplinares é objeto de uma vasta agenda de pesquisa. “As redes técnicas dos engenheiros e dos geógrafos, a Análise de Redes Sociais [...], a Teoria Ator-Rede [...] dos híbridos, as redes urbanas e o território-rede dos geógrafos constituem apenas alguns exemplos das representações que vêm sendo associadas a rede pelas Ciências Humanas” (Dias, 2020, p. 1). A pluralidade de abordagens é algo fundamental para ciência, todavia, a coexistência de noções segundo subáreas pode gerar confusões na delimitação conceitual.

Se tratando da abordagem geográfica, e especialmente no campo da Geografia brasileira temos um marco indiscutível, como ressalta a professora Leila Dias (2020), que é a definição de Corrêa sobre rede geográfica, não apenas da delimitação conceitual, como também pela difusão do termo no qual define a “rede geográfica” como “um conjunto de localizações geográficas interconectadas entre si por um certo número de ligações”<sup>4</sup> (Corrêa, 1997, p. 111-112).

Uma das manifestações de rede geográfica, a rede urbana seria:

Um conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si”. É [...] um tipo particular de rede na qual os vértices ou nós **são os diferentes núcleos de povoamento dotados de funções urbanas, e os caminhos ou ligações dos diversos fluxos entre esses centros** [...] a rede urbana é um produto social, historicamente contextualizado, cujo papel [...] é [...] articular toda a sociedade em uma dada porção do espaço, garantindo a sua existência e reprodução (Corrêa, 1997, p. 93, grifo nosso).

As cidades como os principais nós das redes interurbanas são protagonistas no (e do) processo de difusão do fenômeno da urbanização em rede. Nesse contexto, temos uma multiplicidade de processos atuantes que alteram a organização, as dinâmicas e até mesmo funções dos diferentes componentes de um sistema urbano cada vez mais interligado e complexo. Um dos fatores, por exemplo, que pode alterar a composição desse sistema (em rede) é a própria articulação entre lógicas econômicas e espaciais, bem como, as estratégias locais de empresas (Sposito e Sposito, 2017).

No contexto de redefinição do modo de produção capitalista, que se utiliza da (e reflete na) reestruturação urbana e das cidades, apresenta-se uma nova divisão interurbana do trabalho, assim como, uma nova divisão social e econômica dos espaços urbanos em que, as cidades médias, (assim como, cidades até então classificadas como de porte médio) como importantes

---

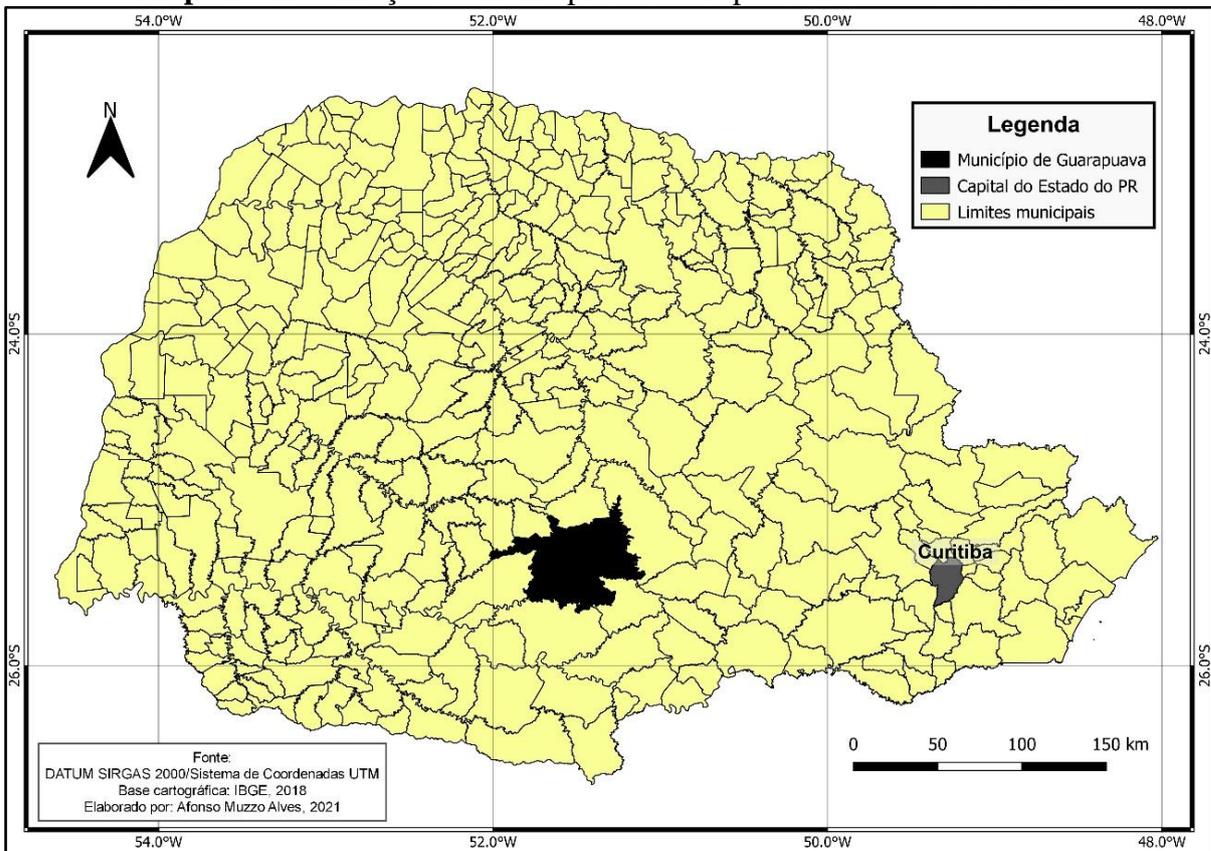
<sup>4</sup> “Espacialidade e natureza social constituiriam, assim, o par de propriedades distintivas que nos autorizam a definir uma rede como geográfica” (Dias, 2020, p.3).



fundamentais nós da rede urbana acabam por revelar tendências de ampla escala, próprias do processo de globalização, justamente por sua capacidade de intermediação.

O município de Guarapuava está localizado na região Centro-Sul do Estado do Paraná (mapa 1), a cerca de 252,70 Km de distância da capital paranaense, sendo o maior em área territorial, 3.163,441 km<sup>2</sup> (IPARDES, 2021). Guarapuava, apresentava em 2010 uma população de 167.328 (IBGE, 2010), e uma população de 182.093 habitantes segundo o último censo (IBGE, 2022).

**Mapa 1** – Localização do município de Guarapuava no estado do Paraná.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Guarapuava, como importante cidade de porte médio do Centro Sul paranaense, está passando por mudanças significativas, principalmente devido a chegada de vários empreendimentos, infraestruturas e serviços (com maior grau de sofisticação), com reflexos tanto para seu espaço intraurbano quanto para as interações interurbanas. Neste sentido, o objetivo principal deste trabalho é compreender se a cidade de Guarapuava está caminhando para se consolidar como uma cidade média (e não apenas como cidade de porte médio), já que as cidades médias apresentam especificidades em relação às cidades de porte médio, principalmente, em relação às funções urbanas.

Para atender o objetivo do trabalho, realizamos um levantamento de equipamentos (estabelecimentos ligados ao consumo direto de bens e na prestação de serviços públicos e privados, com capacidade de exercerem centralidade) que se instalaram na cidade nos últimos 10 anos, revisão bibliográfica sobre o recorte de estudo e análise das estratégias espaciais das empresas.

Desse modo, identificamos que a cidade de Guarapuava, principalmente, com a chegada desses equipamentos ganhou uma maior dinamicidade do ponto de vista de interações interurbanas, justamente pela capacidade de intermediação, o que contribuiu para um processo de maior autonomia em relação a outros núcleos urbanos mais consolidados na rede urbana, sobretudo na rede urbana paranaense.

### **GUARAPUAVA: CIDADE DE PORTE MÉDIO OU CIDADE MÉDIA, ALGUMAS ESPECIFICIDADES**

Nem toda cidade de porte médio pode ser chamada de cidade média<sup>5</sup>, pois, “o critério demográfico é insuficiente para a definição conceitual das cidades médias” (Costa, 2002, p. 105). A discussão sobre cidades médias envolve uma série de fatores e uma complexidade bem maior, quando comparados a uma cidade de porte médio, do ponto de vista da definição, identificação e análise.

Ainda que haja um dilema para delimitação mais clara dos parâmetros demográficos para definição de cidades de porte médio no Brasil, ainda mais, considerando as diferenças regionais, em que a rede urbana do Norte do país, Nordeste e até mesmo do Centro-Oeste são bem diferentes da realidade do Sul e do Sudeste em vários aspectos. De um modo geral, a discussão sobre cidades de porte médio está restrita à consideração do porte demográfico, diferentemente das discussões em que estão preocupadas em delimitar conceitualmente as cidades médias. Se as cidades de porte médio estão pautadas por determinado tamanho populacional, as cidades médias ou cidades intermediárias, como chamadas por alguns autores, apresentam outras características, em termos metodológicos é necessário considerar (também), a funcionalidade/representatividade na rede urbana, os equipamentos urbanos e serviços urbanos que oferecem, diversidade econômica entre outros atributos.

Essa complexidade em definir a(s) cidade(s) média(s) é expressa por algumas confusões. Em alguns casos, cidades de porte médio podem ser colocadas como médias, sem

---

<sup>5</sup> Segundo Amorin (2016), as cidades médias detêm a capacidade de difusão do meio técnico-científico-informacional, intermediando o consumo no espaço urbano, posto isso, reconhece-se cidades médias como aquelas que cumprem uma função de intermediação mais dinâmica entre os demais pontos da rede urbana.

de fato serem, justamente por que consideram apenas o tamanho da população. Ferreira (2010), utilizando-se do trabalho de Amorim Filho, Bueno e Abreu de 1982, destaca que: algumas cidades que apresentam uma população menor, no contexto de uma rede urbana menos complexa e urbanizada, podem exercer funções de cidade médias, nesse sentido, “nem sempre uma cidade de porte médio é uma cidade média e da mesma forma uma cidade média não necessariamente deve apresentar porte médio no sentido demográfico.” (Ferreira, 2010b, p. 142).

Sposito et al (2007, p. 48-49), chamam a nossa atenção, pelo caráter funcional das cidades médias. Funcionalidade, “associada à definição de seus papéis regionais e ao potencial de comunicação e articulação proporcionado por suas situações geográficas”, onde o consumo, tem mais representatividade na geração de fluxos direcionados a essas cidades, do que a própria produção<sup>6</sup>. A atratividade das cidades médias é caracterizada pelo deslocamento de moradores de cidades menores, “que estão dispostos a se deslocar para realizar o consumo de bens e serviços mais sofisticados do que aqueles a que tem acesso nas cidades de menor porte”. Esses fluxos de deslocamento são facilitados pela evolução dos meios de transporte e aumento de possibilidades.

Os trabalhos de Ferreira (2010a, 2010b, e 2011) são focados em entender o papel de Guarapuava na rede urbana, nos quais a autora define Guarapuava como cidade de porte médio. São trabalhos concluídos há algum tempo – há cerca de 10 anos – período em que ocorreram mudanças significativas em Guarapuava, em escala intra e interurbana, que podem ter contribuído para a cidade ter assumido novos papéis e um maior protagonismo na rede urbana paranaense.

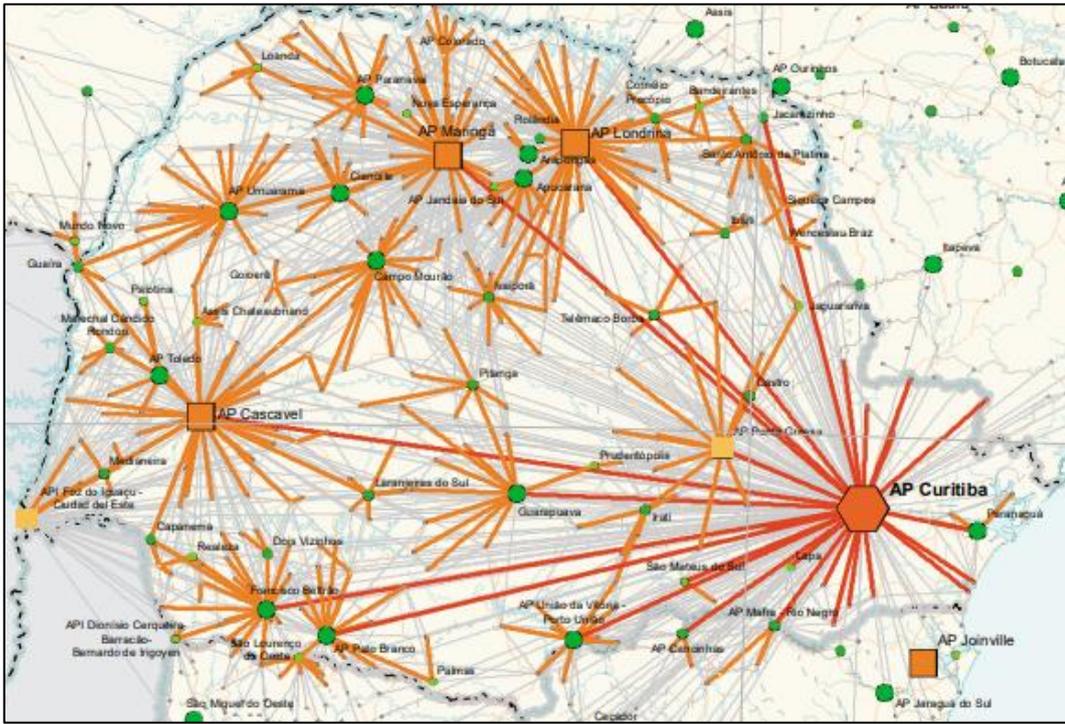
Para entender um pouco o porquê Ferreira, ao longo de seus trabalhos, “opta” por empregar a terminologia porte médio, pode-se utilizar-se de um estudo mais recente. Segundo o estudo do IBGE, intitulado Região de Influências das Cidades 2018 – Regic 2018, Guarapuava é classificada como “Centro Sub-Regional A” (IBGE, 2020). Esta classificação hierárquica é importante e, ao mesmo tempo, vai ao encontro do estudo de Ferreira, pois é realizada uma análise do papel desempenhado por cinco cidades paranaenses, entre elas Guarapuava, as outras quatro são: Londrina, Maringá, Cascavel e Ponta Grossa. Com isso, apesar de desempenhar importante papel regional na rede urbana, quando comparada a essas outras cidades, Guarapuava não exerce a mesma representatividade em termos de influência,

---

<sup>6</sup> As atividades terciárias especializadas passam a ter mais importância que a capacidade de produção industrial e/ou agrícola no movimento de ampliação dos papéis urbanos de cidades de diferentes portes” (Sposito, 2007, p.237).

complexidade e diversidade econômica (Ferreira, 2011). Neste estudo mais recente do IBGE, as outras quatro cidades são classificadas como Capitais Regionais<sup>7</sup>.

**Figura 1**– Região de influência das cidades paranaenses.



Retirado de: Região de Influências das Cidades 2018 (IBGE, 2020, p. 26).

Com base em dados empíricos, Ferreira (2010a) dá um enfoque maior aos papéis desempenhados pelas cidades médias no Paraná em escala interurbana. No caso de Guarapuava, a autora cita uma maior dependência em relação à capital do estado e até mesmo uma relativa dependência de Ponta Grossa ou mesmo de Cascavel, justamente por serem cidades com maiores complexidades e com maior capacidade de intermediação.

Naquele contexto, apesar de Guarapuava apresentar um porte demográfico capaz de alçá-la a cidade média, era insuficiente em termos de funções de intermediação mais complexas

<sup>7</sup> Em relação aos Centros Sub-Regionais, como é o caso de Guarapuava, são cidades que “possuem atividades de gestão menos complexas (todas são nível 3 na classificação de gestão do território), com áreas de influência de menor extensão que as das Capitais Regionais” (IBGE, 2020, p. 11). A Regic aponta que Guarapuava possui atividades de gestão menos complexas que as Capitais Regionais do Paraná (conceitualmente, segundo Ferreira, cidades médias já consolidadas), **no entanto**, segundo outro estudo realizado pelo IBGE (Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias) **classifica Guarapuava como Região Geográfica Intermediária**, (sendo uma das 6 cidades do Paraná nessa posição). “As Regiões Geográficas Intermediárias organizam o território, articulando as Regiões Geográficas Imediatas por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade (IBGE, 2017, p.20, grifo nosso), apontando um atributo das cidades médias do ponto de vista conceitual, a **intermediação** (grifo nosso).



es sofisticadas, um dos critérios para qualificação de uma cidade média, como apontado nos estudos realizados por Ferreira.

Essa diferença de papel na rede, em parte se explica pelo histórico da formação socioespacial de Guarapuava vinculada por um longo período à exploração vegetal, criação de gado e agricultura tradicional. Também pelas características culturais e as condições gerais de produção existentes em sua sociedade e espaço **que proporcionou o adentrar mais lento ao modelo de desenvolvimento nacional pautado na modernização da agricultura, industrialização e urbanização.** (Ferreira, 2011, p. 29, grifo nosso).

Dado esse atraso de inserção em um modelo de desenvolvimento pautado na modernização, Guarapuava passa por um momento de reconfiguração. Tais mudanças têm impacto em diferentes escalas, a nível intraurbano e interurbano.

## NOVOS EQUIPAMENTOS E ESTABELECIMENTOS URBANOS EM GUARAPUAVA E O SURGIMENTO DE NOVAS CENTRALIDADES

Nos últimos anos, diversas empresas, de diferentes grupos (nacionais e internacionais), instalaram-se na cidade, assim como equipamentos de ensino e saúde e, empreendimentos mais amplos voltados ao lazer/consumo. No ano de 2012 é inaugurado a primeira loja da Havan na região Centro Sul do Paraná, no ano seguinte é inaugurado o primeiro estabelecimento das Lojas Americanas. Em 2014, instala-se a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, em 2020 é inaugurado o Hospital Regional de Guarapuava e a primeira loja do Atacadão, bandeira brasileira comprada, em 2007, pelo grupo francês Carrefour. Esses são apenas alguns exemplos (ver tabela 1):

**Tabela 1:** Guarapuava – Segmento empresarial segundo a data da inauguração.

Ano	Segmento	Nome
2012	Lojas de departamento	Havan
2013 <sup>8</sup>	Lojas de departamento	Lojas Americanas
2014	Ensino	UTFPR
2017	Super/Hipermercados	Hipermercado Dal Pozzo
2018	Shopping center	Shopping Cidade dos Lagos
2020	Supermercado atacadista	Rede Atacadão
2020	Saúde/Hospitais	Câncer Center
2020	Saúde/Hospitais	Hospital Regional de Guarapuava
2021	Lojas de departamento	Home Center Dal Pozzo
2021	Entretenimento/eventos	Centro de Eventos Cidade dos Lagos
2023	Hotéis (rede)	IBIS

<sup>8</sup> No ano de 2023 a unidade das Lojas Americanas localizada no centro tradicional de Guarapuava teve suas atividades encerradas, ficando apenas com a unidade localizada no Shopping Cidade dos Lagos em funcionamento.



2023	Franquias - fast food	Mc Donald's (Drive-Thru)
em construção	Lojas de departamento	Segunda Loja Havan

Fonte: Levantamento documental (2023).

A instalação de empresas dos mais variados segmentos são reflexos diretos de estratégias espaciais das mesmas, que se sustentam em redes urbanas (Sposito e Sposito, 2017) ainda mais considerando o contexto da região Centro Sul paranaense, da qual Guarapuava é a cidade com maior porte demográfico. Nesse processo de “expansão territorial” (Pereira, 2020), temos a articulação entre escalas geográficas, já que as estratégias espaciais adotadas pelas empresas têm impactos tanto para escala da rede interurbana quanto para escala intraurbana<sup>9</sup>.

Com relação a prestação de serviços podemos destacar a construção Hospital Regional de Guarapuava, que do ponto de vista da centralidade veio suprir uma demanda de grande parte da população da região Centro Sul, que antes dependia de cidades como Curitiba e Cascavel para tratamentos de saúde mais específicos (Silva, 2021).

No ano de 2018, é inaugurado o Shopping Cidade dos Lagos, primeiro shopping de Guarapuava e de toda região Centro Sul, (dentro de um empreendimento de caráter misto, chamado Cidade dos Lagos). O shopping em questão é emblemático em vários aspectos: a) por se tratar essencialmente de um espaço de consumo, que por sua vez orienta práticas espaciais segmentadas; b) um dos empreendimentos de maior porte da cidade, se não o maior (trabalho de campo, 2022) e; c) pelo estágio que se encontra (dos equipamentos instalados na cidade nos últimos anos é um dos que está mais consolidado) – a título de comparação, o Hospital Regional de Guarapuava foi inaugurado dois anos depois do shopping e apenas em 2022 começou o atendimento geral a população.

Os *shoppings centers* são empreendimentos com graus de impactos diversos na organização das cidades:

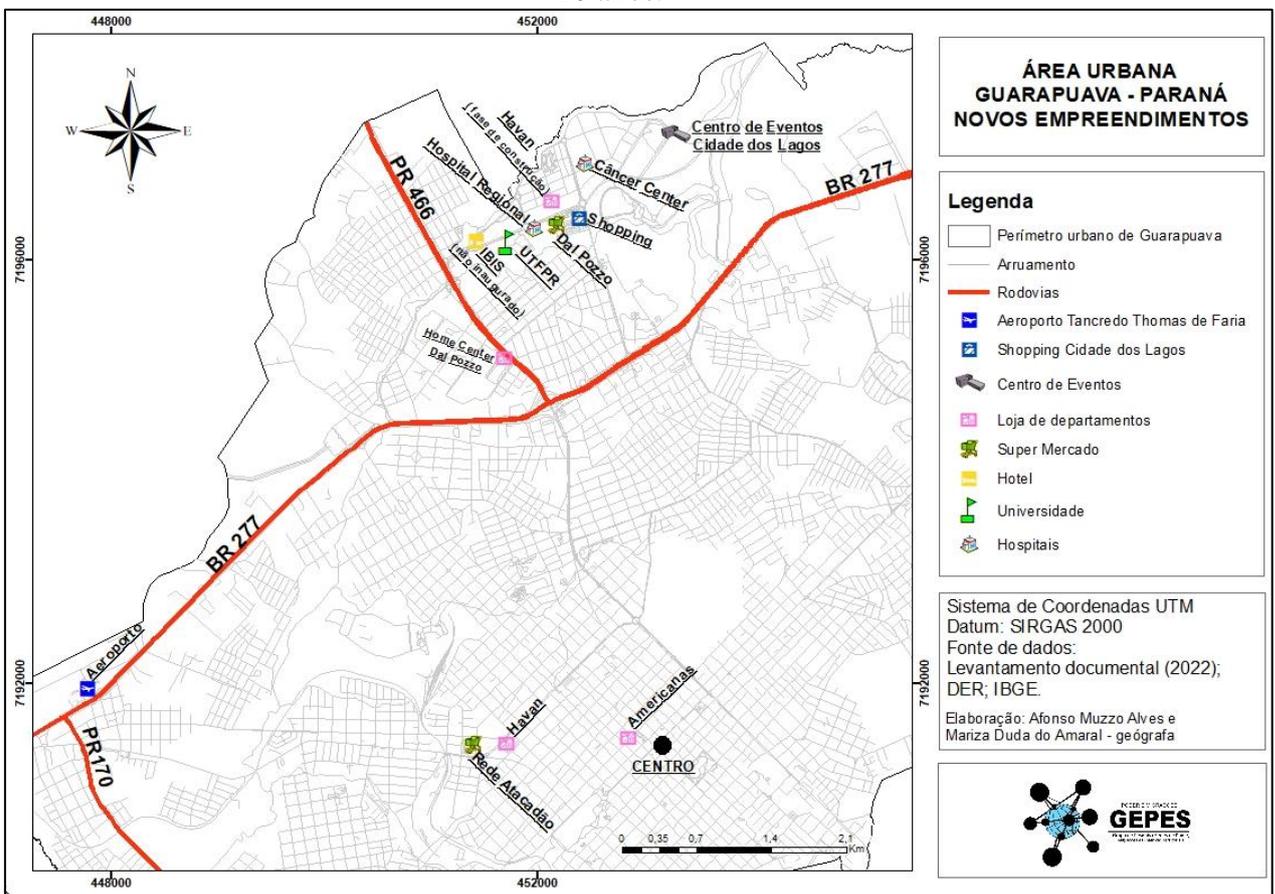
[...]o alcance espacial de um empreendimento desse tipo nas cidades médias é suficiente, pela sua escala populacional e territorial, **para alterar fluxos urbanos e regionais** e competir de maneira bastante direta com seus centros principais; b. o fator de “inovação” ou “modismo” que os *shopping centers* carregam para essas cidades se expressa nas presença de redes e franquias em cujas lojas a frequência torna-se rapidamente um elemento de Status <sup>10</sup>e diferenciação de consumo [...] (Silva, 2017, p. 208-209, grifo nosso).

<sup>9</sup> “As grandes empresas, ao fazerem suas escolhas locacionais, alteram a estrutura espacial das cidades onde se instalam [...]” (Sposito e Sposito, 2017, p.463). No espaço intraurbano de Guarapuava já há uma redefinição bem clara da lógica centro-periferia em direção a uma lógica espacial mais complexa (Muzzo Alves, 2022).

<sup>10</sup> Um exemplo de “modismo” carregado de status e diferenciação de consumo: [Ícone das joalherias. Vivara está no Shopping Cidade dos Lagos \(redesuldenoticias.com.br\)](https://www.redesuldenoticias.com.br/icone-das-joalherias-vivara-esta-no-shopping-cidade-dos-lagos/)

Se nos estudos desenvolvidos por Ferreira (2010a) o perfil de intermediação não favorecia a utilização da terminologia “média” para Guarapuava, agora temos alguns elementos que podem requalificar o nível de complexidade e sofisticação dos bens e serviços ofertados por Guarapuava com o potencial de exercer maior centralidade na rede urbana. Como sublinhado pela autora – com o intuito de comparar Guarapuava com cidades médias paranaenses consolidadas – naquele momento, a cidade não possuía shopping center e nem ofertava transporte aéreo de passageiros em voos comerciais (Ferreira, 2010a, p. 53). A empresa Azul, a partir do ano de 2022, começou a ofertar voos comerciais diários<sup>11</sup>, conectando Guarapuava com o estado de São Paulo.

**Mapa 2 -** Localização dos principais empreendimentos instalados em Guarapuava nos últimos 10 anos.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Oliveira e Soares (2014) propõem uma tipologia para classificação das cidades médias, dentro dessa classificação existindo nove tipos. Considerando a limitação da classificação - já

<sup>11</sup> “Azul vai operar com voos diários em Guarapuava” (RSN, 2022). Disponível em: [Azul vai operar com voos diários a partir de domingo \(3\) em Guarapuava | RSN \(redesuldenoticias.com.br\)](https://www.redesuldenoticias.com.br/azul-vai-operar-com-voos-diarios-a-partir-de-domingo-3-em-guarapuava/)



ênfaticamente quando considera-se apenas os critérios demográficos<sup>12</sup>, os autores apresentam um caminho na definição das cidades médias – dando mais atenção à função dessas cidades.

**Quadro 1:** Tipologia para as cidades médias.

<b>Tipos</b>	<b>Descrição</b>
Centro de serviços	Cidade especializada em oferecer serviços públicos e privados para a população regional.
Centro administrativo	Cidade que abarca as diferentes instituições políticas e administrativas dos níveis estadual e federal.
Polo econômico	Cidade que desenvolve estratégias nos diferentes níveis (estadual, nacional e internacional) de produção industrial e comercialização em grande escala.
Centro turístico	Cidade que aproveita as potencialidades naturais, o patrimônio histórico e o cultural para promover atividades ligadas ao turismo.
Canal de comunicação	Cidade que utiliza sua localização relativa para servir de espaço de intercâmbio de pessoas, bens e informações.
Centro de fronteira	Cidade que aproveita sua posição geográfica e sua estratégia de desenvolvimento para dominar as relações em áreas de fronteira.
Centro regional	Cidade que concentra o comércio varejista e serviços especializados com alcance regional.
Centro de drenagem e consumo de renda fundiária	Cidade localizada em área pastoril que apresenta um complexo agroindustrial.
Centro especializado	Cidade que apresenta atividades especializadas que permitem estabelecer relações de longa distância, chegando ao nível internacional.

**Fonte:** Bolay et al. (2003) apud Oliveira e Soares (2014), Corrêa (2007) apud Oliveira e Soares (2014) e Unión Internacional de Arquitectos- UIA (1998) apud Oliveira e Soares (2014).

De acordo com a tipologia proposta identificamos/selecionamos três delas - justamente por representarem a funcionalidade de Guarapuava na rede urbana, principalmente ao considerarmos as mudanças no espaço urbano dos últimos anos e o potencial de interação e intermediação interurbana: a) “Centro de serviços”; b) “Centro regional” e; c) “Centro de drenagem e consumo de renda fundiária”.<sup>13</sup>

- Guarapuava como “Centro de serviços”: ofertando serviços de saúde (exemplo: Hospital Regional) e serviços de educação (UTFPR), com alcance regional;
- Guarapuava como “Centro regional”: concentrando empresas varejistas (e até mesmo do segmento atacarejo, como o caso da Rede Atacadão) e empreendimentos mais

<sup>12</sup> [...] não podemos conceber uma classificação feita apenas sob critérios populacionais, porquanto os mesmos são incompletos e apresentam uma concepção de urbanização centrada nos aspectos demográficos, não reconhecendo que esse processo é muito mais complexo, envolvendo as dimensões econômica, política, social e cultural. (Soares, 1999, p. 57).

<sup>13</sup> É preciso ressaltar também que uma mesma cidade, dependendo do foco de análise, pode ser classificada como pertencente a mais de um tipo, pois elas não são peças únicas no “quebra-cabeça” urbano, com funções específicas, mas sim um conjunto complexo de funções, no qual um tipo se sobressai sobre os outros. (Oliveira e Santos, 2014, p.130).

amplos como o caso do Shopping Cidade dos Lagos – que conta com diversas lojas de departamento entre outros segmentos/serviços com alcance regional e;

- Guarapuava como “Centro de drenagem e consumo de renda fundiária”: Cidade localizada em área pastoril que apresenta um complexo agroindustrial.

Em especial, as duas primeiras tipologias selecionadas consideram as possibilidades de circulação na rede urbana (de pessoas, mercadorias, informações e valores), elementos que dinamizam as relações das cidades médias com suas respectivas regiões de influência, ao mesmo tempo que, diferenciam as cidades que exercem centralidade (as cidades médias) em relação às demais cidades, justamente pelos serviços, bens, equipamentos e infraestruturas que dispõem. Ou seja, as cidades médias são centros que funcionam como depositárias e produtoras de bens e serviços<sup>14</sup> que atendem a si e o seu entorno (Soares, 2005 e Oliveira e Soares, 2014).

A terceira tipologia “Centro de drenagem e consumo de renda fundiária”, ultrapassa a escala regional de interações interurbanas – aquela de relação estabelecida pela cidade e sua hinterlândia direta. Neste caso, a relação se estabelece em escala nacional e até mesmo internacionalmente, a partir de lógicas mundiais atreladas diretamente à divisão internacional do trabalho via agricultura moderna<sup>15</sup>. Guarapuava é responsável por uma expressiva participação neste setor.

[...] no que concerne às relações entre a cidade e o campo, no período atual, há que se considerar o enorme peso da “modernização da agricultura” voltada à exportação, altamente articulada aos interesses industriais e financeiros, cujos circuitos estabelecem-se **na escala transnacional**. As determinantes da globalização ou do que preferimos chamar de nova divisão internacional do trabalho são relevantes para se verificar que, nem sempre ou não mais, a área rural do município vive “**em benefício de sua cidade ou é dela tributária**”. (Sposito, 2010, p.55, grifos nosso).

No caso de Guarapuava, a representatividade do setor econômico voltado à agricultura moderna é protagonizada pela cooperativa agroindustrial Agrária, sediada no município, sendo a “maior maltaria da América Latina [...], atendendo aproximadamente 30% da demanda do mercado brasileiro de cerveja. Após recente ampliação, conta com produção de 360.000 t de malte por ano”, as principais culturas produzidas pelos cooperados da Agrária são soja, milho,

---

<sup>14</sup> Assim, o consumo de mercadorias e informações possui papel mais importante do que a produção, uma vez que é a partir dele que se dá a estruturação dos fluxos definidores dos papéis intermediários dessas cidades. (Oliveira e Soares, 2014, p.130).

<sup>15</sup> Moretti (2020) ressalta o papel de intermediação que as cidades médias desempenham, não apenas entre núcleos urbanos de diferentes tamanhos, mas também com espaços rurais e agrícolas ligados a agricultura moderna, que cada vez mais influenciam e são influenciados pelas áreas urbanas, numa relação de interdependência, outro fator que evidencia a complexidade das cidades médias em relação às funcionalidades.

trigo e cevada (AGRÁRIA, 2023)<sup>16</sup>. A expressividade do mercado atingido pela empresa, por si só, já demonstra as interações (e a função) de Guarapuava no âmbito da rede urbana.

**Figura 2** - Guarapuava entre os municípios mais ricos do Brasil no agronegócio

## Guarapuava é o município mais rico do Paraná no agronegócio

Um levantamento do Ministério da Agricultura mostrou que Guarapuava também está entre os 100 municípios mais ricos do Brasil no setor

**Fonte:** RSN, 2023. Disponível em: [Guarapuava é o município mais rico do Paraná no agronegócio | RSN \(redesuldenoticias.com.br\)](https://redesuldenoticias.com.br).

Outro fato que colabora para uma expressiva ligação da cidade com a agroindústria moderna é os dados divulgados pelo último levantamento do Ministério da Agricultura (figura 2), no qual, Guarapuava lidera no estado do Paraná com o maior valor de produção (R\$1.964.908 bilhão)<sup>17</sup> considerando todos os municípios brasileiros a cidade aparece na 62ª posição.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças que vêm ocorrendo em Guarapuava são processos que viabilizam uma discussão a respeito do potencial requalificação da cidade a nível de funções urbanas na rede urbana, em especial as funções com maior grau de sofisticação e dinamicidade. Recentemente, as instalações de diversos equipamentos, com oferta de bens e serviços mais específicos condicionaram (e ainda estão condicionando, considerando a temporalidade) uma maior centralidade exercida principalmente na região Centro Sul paranaense. Prestação de serviços de saúde e educação, assim como, equipamentos ligados ao consumo direto de bens, são alguns exemplos.

Ao final surge a reflexão: em que medida Guarapuava pode ser requalificada, caminhando para se consolidar efetivamente como cidade média ou apenas uma cidade de porte médio com maior capacidade de intermediação de serviços sofisticados, desse modo, adquirindo autonomia em relação a cidades médias já consolidadas.

<sup>16</sup> [Agrária - Malte \(agraria.com.br\)](https://agraria.com.br) / [Agrária - Institucional \(agraria.com.br\)](https://agraria.com.br)

<sup>17</sup> Esses dados não significam necessariamente que a riqueza do setor atenda de forma homogênea toda a população do município.

- AMORIN, E. M. J. C. **As cidades médias e suas múltiplas particularidades: produção e consumo do espaço urbano em Marília - SP e Mossoró - RN**. 2016. 246 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.
- AMORIM FILHO, O. B.; BUENO, M. E. T.; ABREU, J. F. Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais. **Boletim de Geografia Teorética**, Rio Claro, v. 2, n. 23-24, p. 33-46, 1982.
- CORRÊA, R. L. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- COSTA, E. M. Cidades médias - Contributos para a sua definição. **Finisterra**, [S. l.], v. 37, n. 74, 2002. DOI: 10.18055/Finis1592. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1592>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- DIAS, L. C. Rede Geográfica. **GEOgraphia**, v. 22, n. 49, 14 dez. 2020.
- FERREIRA, Sandra Cristina. A centralidade de Londrina, Maringá, Cascavel, Ponta Grossa e Guarapuava na rede urbana do Paraná. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 23, 2011.
- \_\_\_\_\_. Cidades médias na rede urbana do Paraná/Brasil: identificação preliminar. **Breves Contribuciones del Instituto de Estudios Geográficos**, n. 22, p. 31-56, 2010a.
- \_\_\_\_\_. **Rede urbana, cidade de porte médio e cidade média: estudos sobre Guarapuava no estado do Paraná**. 2010. xviii, 342 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2010b.
- IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017** / Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro : IBGE, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Regiões de Influência de Cidades – 2018**. Rio de Janeiro. IBGE, 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico, 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico, 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- MORETTI, Renan Gomes. **A Pesquisa Acadêmica Sobre Cidades Médias e Cidades de Porte Médio no Período Contemporâneo (1960 – 2019)**. 2020. 359 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2020.
- MUZZO ALVES, Afonso. Da Lógica Centro-Periferia à Lógica Fragmentária no Contexto de uma Cidade de Porte Médio. **Anais XVII Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB)**, Curitiba, DEGEO/UFPR, 2022.
- OLIVEIRA, H. C. M. de; SOARES, B.R. Cidade média: apontamentos metodológicos e tipologia. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v.15, n.52. p.119-133. Dez/2014.



PARANÁ, Governo do Estado. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. **Caderno estatístico município de Guarapuava**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2021.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. Produção do espaço, transformações do capitalismo e estratégias imobiliárias das empresas varejistas. **Mercator**, Fortaleza, v.19, n. 1, p.1 – 15, 2020.

SILVA, Gabriel Plaviak da. **Grupos de poder na produção do bairro Cidade dos Lagos, Guarapuava-PR**, 79f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava. 2021.

SILVA, William Ribeiro da. Centralidade, shopping centers e reestruturação urbana das cidades médias. In: MAIA, D. S.; SILVA, W. R. da & WHITACKER, A. M. (Org.) **Centro e centralidade em cidades médias**. São Paulo: Cultura Acadêmica/ReCiMe, 2017, pp. 199-226.

SOARES, B.R. Repensando as cidades médias no contexto da globalização. **Revista Formação**, Presidente Prudente, n. 6, p. 55-63. jan./dez 1999.

SOARES, B.R. Cidades médias: uma revisão bibliográfica. In: ALVES, A.F.; FLÁVIO, L.C.; SANTOS, R.A. (Org.). **Espaço e território: interpretações e perspectivas do desenvolvimento**. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. p. 273-285.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SPOSITO, Eliseu Savério. Articulação entre múltiplas escalas geográficas: lógicas e estratégias espaciais de empresas. **Geosp – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 462-479, 2017.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana**. In: \_\_\_\_ (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p.233-253.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão et al. **O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica**. In: **Cidades médias: espaços de transição**. Org.: Maria Encarnação Beltrão Sposito). Expressão popular, 2007. p. 35-67.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. **Geografia**, v. 35, n. 1, p. 51-62, 2010.